



REVITALIZAÇÃO DO PÁTIO DA ESCOLA PARA UM RECREIO DIVERTIDO E FORMADOR

ANA CLAUDIA BATALHA ALVES¹; SIMONE SILVEIRA DA SILVA²; TÂNIA RÖSSLER³; VALDELAINE MENDES⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – batalhaordalio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – simonesilveira.s16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – santanrossler@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – valdelainemendes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu-se durante o estágio curricular obrigatório de Gestão Educacional, no primeiro semestre de 2017, em uma escola pública, de ensino fundamental, da rede estadual da cidade de Pelotas. O tema do nosso projeto foi o recreio, espaço muitas vezes pouco valorizado da atividade escolar, mas que segundo a nossa perspectiva apresenta inúmeras possibilidades para a formação do educando. A escolha do tema deveu-se a sugestão feita pela vice-diretora da escola que descreveu momento como um ponto problemático da organização escolar por diferentes motivos, como a falta de monitor para cuidar do recreio, falta de estímulos para o brincar, constantes brigas e crianças machucadas em um período que deveria ser de descanso e divertimento. Com base nesse relato nossa proposta foi a criação de um espaço lúdico, rico de possibilidades para o brincar. sem, com isso, retirar a liberdade de escolha das crianças, constituindo-se apenas como mais uma possibilidade de interação.

Segundo o parecer CEB 02/2003 do Ministério da Educação:

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.

É através do brincar que a criança confronta suas visões de mundo construídas através da educação recebida em casa e na escola. De acordo com ALMEIDA (2012, p. 19) “nenhuma criança brinca só para passar o tempo. Quando brinca, ela o faz sempre por um desejo de compreender e reconstruir o mundo.” E nessa reconstrução do vivido imaginamos que possam transpor preconceitos a partir da visão do outro como um sujeito que tem sentimentos como eles.

Para NEUENFELD (2003, p.38) “o recreio escolar tem passado despercebido no contexto escolar, isto devido ao fato dele ser visto apenas como um momento para dar ao professor uma pausa na sua atividade docente e ao aluno momento para extravar energia, descansar ou merendar.” De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) cabe à escola “proporcionar uma educação que vá além dos conteúdos de cada uma das disciplinas, destacando a formação ética dos alunos. Neste sentido, o recreio representa um amplo campo de oportunidades para o desenvolvimento de valores morais”.

Para a melhoria do recreio pensamos então, na construção de brinquedos com material reciclável com a colaboração dos alunos e professores da escola, além



da pintura nos muros da escola, repintura de brinquedos no chão e, por último, na elaboração de um projeto de revitalização do espaço através do plantio de mudas de plantas.

2. METODOLOGIA

O trabalho partiu de uma observação que objetivou entender o contexto escolar. Em um primeiro encontro conversamos com as professoras titulares das turmas a fim de descobrirmos o que elas achavam do recreio e que ideias tinham para melhoria deste momento. Também foi estabelecida uma conversa com os alunos com a finalidade de descobrir como eles percebiam esse momento e pedir sugestões de brinquedos que poderiam ser disponibilizados para eles na hora do recreio. Após a reunião e das sugestões dos alunos e professores traçamos as estratégias para a execução do nosso projeto. Para CURY (2005, p.14) “gestão escolar... implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça.”. Com base no que foi proposto pela comunidade escolar decidimos que faríamos uma palestra para os professores e funcionários com a finalidade de destacar a importância do brincar para as crianças e realizaríamos oficinas com os professores e alunos para a confecção de brinquedos com material reciclável. De acordo com BROUGÈRE, (1997, p.105) “a criança não brinca em uma ilha deserta. Ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas.” A melhoria da estética do espaço do pátio também foi algo que julgamos necessário ser melhorado. Para tanto, pensamos em contar com a ajuda do pessoal das artes para as pinturas e de pessoal especializado para o plantio de mudas de algumas espécies vegetais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos nossa intervenção na escola com a apresentação de uma palestra sobre a importância do brincar que teve como público os professores titulares das turmas, a diretora, as coordenadoras e um dos monitores da escola. O palestrante falou sobre o tema ressaltando a importância do brincar, na formação da criança e da escassez cada vez maior do tempo e do espaço para as brincadeiras. Enfatizou o quanto as crianças levam a sério o momento de brincar, comparando-o com o momento de trabalhar para os adultos. Foram mostrados para os professores um relatório com as sugestões de brinquedos e brincadeiras feita pelos alunos e destacou-se que depende de cada um o resgate das brincadeiras dentro do ambiente escolar. A reunião se estendeu além do horário previsto, mas se transformou numa agradável roda de conversa, onde foi proposto às professoras e funcionários um encontro mensal simplesmente para resgatar o brincar.

Em um segundo momento, realizamos com os alunos do turno da tarde da escola as oficinas para a confecção dos brinquedos com material reciclável. Esta etapa do projeto aconteceu na semana do meio ambiente, então aproveitamos a data para falar sobre a relevância da reciclagem. Embora esta etapa tenha se realizado em um dia de chuva, tivemos a participação de um número considerável de alunos. As turmas foram agrupadas de acordo com a idade, e sob orientação das estagiárias e professoras os alunos puderam confeccionar um tipo de brinquedo. Os alunos do primeiro ano confeccionaram “bilboquês”, os do segundo ano “cai não cai”, os do terceiro ano “encesta a bolinha” e os do quarto ano “vai e vem”.

Utilizamos para a confecção dos brinquedos garrafas pet, latas, palitos, bolinhas de gude, fitas coloridas, barbante, cordas de roupa e fita durex. Ao final da atividade tínhamos programado a apresentação de um vídeo sobre reciclagem, o que não foi possível devido a incompatibilidade entre o vídeo e o sistema operacional do projetor. Foram produzidas várias unidades de brinquedos, faltando apenas a decoração dos mesmos que foi feita por nós mesmas, em outro momento.

Imagem de alguns brinquedos produzidos



A terceira etapa que seria a de revitalização do pátio não pôde ser concluída durante o período de estágio, devido a falta de tempo, ficando para um momento futuro. A etapa de plantio de mudas será realizada em parceria com uma professora da Faculdade de Agronomia com a intenção de reunir os alunos para que eles auxiliem no plantio e aprendam sobre a importância do espaço arborizado. Quanto a pintura do pátio pretendemos fazer um mutirão com a comunidade escolar e alguns parceiros que queiram se somar ao trabalho para executá-la no período de recesso da faculdade.

No dia 14 de julho de 2017 realizamos o primeiro recreio divertido com duração de vinte minutos. Cada integrante do grupo ficou responsável por organizar alguns brinquedos que ficavam à disposição para escolha das crianças. A distribuição dos mesmos gerou inicialmente certa agitação, que aos poucos foi se desfazendo. As crianças que optaram pelo boliche se organizaram em fila por ordem de chegada e esperaram a sua vez de atirar a bolinha e derrubar o maior número de garrafas possíveis. Nesta brincadeira demonstraram autonomia. Algumas crianças não conheciam os brinquedos e inventaram novas maneiras de utilizá-los, como o menino com o bilboquê, que por não saber como funcionava, segurou pelo cordão e girava em todas as direções se divertindo muito. Quando descobriu como funcionava ficou admirado.

Na brincadeira o que mais importa é a ação, o processo e não os resultados. É no processo vivido que as crianças podem se descobrir, investigar e pensar sobre o mundo: lidar com sentimentos como tristeza e alegria, medo, frio na barriga, coragem; experimentar sensações como o suor escorrendo após uma corrida ou a aceleração de seus batimentos cardíacos. (ALMEIDA, 2012, p.32)

Tanto os pequenos como os maiores aprovaram os brinquedos, que a princípio não eram muitos, pois esperamos que continuem a produção com as professoras nas aulas de artes. Sugerimos que cada um brincasse um pouco e depois fizesse a troca com os colegas, para que todos pudessem brincar e conhecer



tudo. Nossa avaliação deste primeiro dia foi positiva, pois podemos observar todas as crianças brincando, sem maiores conflitos. Ao final do recreio todos vieram devolver os brinquedos para que fossem guardados.

4. CONCLUSÕES

Como contribuição para nossa formação como gestores observamos que mesmo quando se forma uma equipe determinada ao trabalho, é extremamente difícil que toda comunidade escolar se envolva o que leva os mesmos a ter que decidir, não raras vezes sem participação, os rumos da escola.

Concluimos que atingimos nosso objetivo de apresentar novas possibilidades de brincar, através da confecção dos brinquedos produzidos com material adquirido quase sem custo e, principalmente, despertar nas crianças o cuidado com os instrumentos da escola que são para eles, e, neste caso, construídos por eles. Esperamos que com a conclusão do nosso projeto de gestão e a revitalização do espaço para o recreio, um novo tempo tenha início nesta instituição com a participação de todos, direção, professores e funcionários, onde a criança realmente seja o protagonista na escola, compreendendo o seu valor, tornando-se um verdadeiro cidadão. O pátio neste sentido precisa ser pensado como estimulador do brincar das crianças, transmitindo-lhes segurança para a realização das mais diferentes atividades. Para tanto, a sua estruturação deve constar do projeto político pedagógico e fazer parte do cotidiano escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucila. **Interações: crianças, brincadeiras brasileiras e escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer da Câmara de Educação Básica 02/2003 de 19 de fevereiro de 2003**. Aprova a instituição do Recreio como atividade escolar (referente à Indicação CNE/CEB 2/2002, de 04.11.2002). Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF em 03 de julho de 2003.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14362-pceb002-03&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192> em 27/11/16

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Princípio da gestão democrática na educação. Gestão democrática da educação pública. **Revista eletrônica Salto para o futuro/TV escola**. Brasília/DF. Boletim 19/ Outubro 2005, p. 14-30.

NEUENFELD, Derli Juliano. Recreio Escolar: O que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 1. sem. 2003.